

A Arte da Bibliografia no Brasil: análise da produção em algumas revistas científicas (2014-2018)

Giulia Crippa¹, Ieda Pelógia Martins Damian²

¹ <https://orcid.org/0000-0002-6711-3144>. Dipartimento di Beni Culturali, Università di Bologna, Campus de Ravenna, Itália. giulia.crippa2@unibo.it.

² <https://orcid.org/0000-0001-5364-3243>. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, São Paulo. iedapm@usp.br.

Tipo de trabalho: Comunicação.

Palavras-chave: Bibliografia; Análise Temática; Revistas Científicas.

1 Introdução

A finalidade deste trabalho é estudar as concepções teóricas e as atividades concretas relacionadas ao domínio da Bibliografia no Brasil, com base na produção ligada ao seminário internacional “A Arte da Bibliografia”, realizado anualmente desde 2014, cujos resultados têm sido publicados em formatos de artigos em diversas revistas brasileiras desde 2015.

O estudo, quali-quantitativo, analisa a produção sobre o tema para evidenciar a evolução do conceito de bibliografia presente na produção científica que relaciona o Brasil a outros países, destacando as concepções e atividades desenvolvidas pelos pesquisadores. Especificamente, a pesquisa objetiva identificar os elementos que, hoje, desenham o domínio, por meio da produção sobre o tema “Bibliografia”.

É um estudo de caráter descritivo, que analisa o conteúdo dos artigos, a partir de categorias de análise e informações levantadas na produção científica considerada, entre 2015 e 2018, constituída por um *corpus* de 35 artigos. Observa-se que, na produção selecionada sobre o tema, estão presentes as dimensões teórico epistemológica, tecnometodológica e sociopolítica, construídas como categorias no decorrer da análise de conteúdo.

Para entendermos essa produção, é necessário introduzir o histórico e as atividades do seminário internacional “A arte da Bibliografia” que surgiu da ideia de docentes e pesquisadores da área da Ciência da Informação em meados de 2013. As primeiras conversas levaram a pensar a Bibliografia como a (infra)estrutura de toda a ciência moderna. Com a finalidade de iluminar o pensamento bibliográfico e por demonstrar não apenas sua condição infraestrutural, mas também sua condição de modo de ver, de perceber, de reconhecer e de apresentar o conhecimento, ao longo de suas atividades procurou reunir pesquisadores de universidades brasileiras e estrangeiras. O evento, em várias edições, colocou em diálogo as instituições brasileiras na procura não da definição e da demarcação sumárias, mas das meta-abordagens bibliográficas. O resultado das inquietações foi publicado nas revistas científicas Informação & Informação (Universidade Estadual de Londrina - UEL) em 2015 e 2018, InCID (Universidade de São Paulo - USP) em 2016 e Perspectivas em Ciência da Informação (Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG) em 2017. Os questionamentos, colocados pelos grupos de pesquisa “Bibliotheca Disciplinata”, ligado à USP, “Ecce Liber” (Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia - IBICT), e “Fundamentos Teóricos, Metodológicos e

Históricos da Organização da Informação” (UFMG), representam as inquietações coletivas que discutem a bibliografia em suas diferentes manifestações.

Ao longo dos séculos, os estudos bibliográficos apontaram tipologias documentárias muito diferentes entre si: codex, volumen, livros impressos, jornais, audiovisuais e, hoje, documentos digitais. Esses últimos possuem características absolutamente inovadoras em relação a seus antecedentes, a ponto de colocar em crise muitas questões bem consolidadas tanto em relação à sua descrição como à sua gestão.

A descrição bibliográfica é, antes de tudo, visão de mundo. Explica-se, assim, a contradição aparente de aplicá-la ao que não é livro. A dificuldade de descrição de muitos documentos revela a necessidade de revisão dos sistemas, e não uma abordagem metodológica errada.

As carências dos sistemas de mediação bibliográfica levaram à formulação de novas linguagens descritivas menos dependentes do “livro” entendido como objeto. Disso não decorre necessariamente a remoção integral de todos os elementos que, tradicionalmente, permitiram identificar as propriedades do livro entendido como texto, no meio de todas as outras tipologias documentárias.

Todas essas questões mobilizaram os estudiosos desde o primeiro evento, realizado no Rio de Janeiro em dezembro de 2014, com ampla participação de público. A bibliografia, já na primeira edição do seminário, foi enfocada por múltiplas perspectivas, ligadas à história do livro, ao livro de artista, aos catálogos de livros raros e às necessidades de se repensar as atividades bibliográficas em um quadro em que o mundo digital apresenta necessidades inovadoras e desafiadoras de novas concepções “cartográficas” da informação e do conhecimento. Na primeira edição, desenvolveu-se uma intensa troca de pesquisas entre várias instituições, com a apresentação de trabalhos sobre os temas que afloraram e revelou, principalmente, a orientação dos estudos desenvolvidos nas universidades e nos centros de pesquisa cariocas, em diálogo com pesquisadores de outras regiões do Brasil. Os principais resultados foram reunidos e publicados na revista Informação e Informação (UEL), em um número especial inteiramente dedicado ao evento.

A repercussão do evento incentivou os idealizadores a buscar as possibilidades de dar continuidade em 2015. Foi decidido que o evento deveria ser itinerante para permitir que as várias escolas expusessem o direcionamento dos trabalhos dedicados à bibliografia de maneira a desenvolver os diálogos que se iniciaram no Rio de Janeiro. A sede da segunda edição da “Arte da Bibliografia” foi a cidade de São Paulo, no campus da USP, contando com o apoio da Escola de Comunicação e Arte da universidade. Dessa vez, os traçados das discussões foram marcados pelas pesquisas sênior e de pós-graduação principalmente paulistas, ainda que preservando a ótica de manter o debate vivo e aberto entre todas as instituições, além de mantê-lo altamente internacional.

Os pesquisadores presentes abriram o amplo leque dos estudos bibliográficos em múltiplas direções e é possível observar, por meio da produção dos artigos que resultaram do evento, um aspecto interessante que envolve duas das escolas envolvidas na iniciativa: de um lado, em 2014, a prevalência dos estudos cariocas revelou um foco maior na bibliografia do século XIX; do outro, a experiência paulista revelou um certo pendor para os bibliógrafos do século XX. De qualquer maneira, o que resultou claramente na produção dos dois eventos foi que não somente existe uma necessidade de problematizar, ampliar e refinar as práticas e os conceitos que definem a bibliografia, mas que as questões relativas à bibliografia extrapolam, necessariamente, os limites e as fronteiras colocadas pela biblioteconomia, envolvendo também historiadores, comunicadores e artistas.

A produção de artigos ligada ao seminário “A Arte da Bibliografia” vai ao encontro do questionamento de Darnton, que na década de 1990 afirmava que

Os livros, quando tratados como objetos de estudo, também se recusam a ficar confinado dentro dos limites de uma única disciplina. Nenhuma delas – a história, a literatura, a economia, a sociologia, a bibliografia – é capaz de fazer justiça a todos os aspectos da vida de um livro. Pela sua própria natureza, portanto, a história dos livros deve operar em escala internacional e com método interdisciplinar. (Darnton, 1995, pp.130-131)

Quando enunciamos a palavra “bibliografia” estamos tratando dos saberes da linguagem, do livro, da escrita, do documento, da informação, do texto, da obra, do discurso, da classificação, do autor, do leitor, ou, ainda, da representação intitulada “A Arte da Bibliografia”.

As inquietações que os artigos produzidos pelas discussões realizadas nas várias edições do evento revelam giram em volta das fundamentações epistemológicas das atividades bibliográficas, ou seja, sobre qual é a ciência fundadora, que abarca a reflexão sobre o(s) fazer(es) bibliográfico(s).

2 Desenvolvimento

Este estudo utiliza as informações relativas ao perfil e produção científica dos pesquisadores sobre o tema bibliografia através de todos os 35 artigos publicados entre 2015 e 2018 em seguida ao evento internacional “A Arte da Bibliografia”. Foram publicadas quatro Edições Temáticas, como pode ser observado pelo levantamento demonstrado Quadro um:

Quadro 1 – Edições temáticas.

Ano	Revista	Número de artigos publicados
2015	Informação & Informação	10
2016	InCid	09
2017	Perspectivas em Ciência da Informação	10
2018	Informação & Informação	10
	Total	39

Fonte: elaborado pelas autoras.

O levantamento geral realizado permite visualizar, por meio do Quadro dois, o título, a autoria, a afiliação dos autores, a revista e o ano de publicação:

Quadro 2 – Levantamento geral.

Artigo	Autores	Palavras Chave	Afiliação	Revista	Ano
<i>Saberes, lugares e artífices: horizontes históricos, teóricos e metodológicos da bibliografia</i>	Giulia Crippa, Gustavo Saldanha, André Vieira de Freitas Araujo		USP IBICT/UFRJ	Informação & Informação	2018
<i>Sapere aude (dizia Kant): a bibliografia, uma ordem do discurso do século XXI?</i>	Attilio Mauro Caproni	Bibliografia - Século XX. Conhecimento. Livro. Redes sociais. Web.		Informação & Informação	2018
<i>De indicibus librorum e a arte da indicialização em Conrad Gesner</i>	Andre Vieira de Freitas Araujo	De indicibus librorum. Indicialização. Índice - História e Teoria. Indexação - História e	UFRJ	Informação & Informação	2018

<i>(Parte I): contexto e princípios</i>		Teoria. Pandectae. Organização do Conhecimento – Séc. XVI.			
<i>Bibliofilia, bibliografias e a construção do sistema axiológico da raridade</i>	Diná Marques Pereira Araújo, Alcenir Soares dos Reis, Fabrício José Nascimento da Silveira	Bibliofilia, século XVIII. Bibliografia, século XVIII. Livros Raros, século XVIII. Bibliografia de Livros Raros. Sistema axiológico da raridade.	UFMG UFMG UFMG	Informação & Informação	2018
<i>A invenção bibliográfica da arte na modernidade: notas históricas sobre a organização do conhecimento artístico no século XVI</i>	Giulia Crippa	Bibliografia Histórica. Arte. Giovan Paolo Lomazzo. Antonio Possevino.	USP	Informação & Informação	2018
<i>O espaço-tempo da bibliografia e do documento: reflexões sobre epistemes e mediações</i>	Maira Cristina Grigoletto	Bibliografia. Documento. Epistemologia. Mediação. Gesto Bibliográfico.	UFES	Informação & Informação	2018
<i>Organização de recursos bibliográficos e multimídia na web: contribuições interdisciplinares</i>	Daniela Lucas da Silva Lemos, Renato Rocha Souza	Organização do Conhecimento. Ambiente de Informação Digital. Metadados. Ontologias. Anotação Semântica.	UFES FGV/RJ	Informação & Informação	2018
<i>Conceito de bibliografia, ou conceitos de bibliografia?</i>	Marilda Lopes Ginez de Lara	Bibliografia. Conceito de bibliografia. História da bibliografia. Ciência da informação.	USP	Informação & Informação	2018
<i>Contribuições de Andrew Maunsell à catalogação: uma breve narrativa do cabeçalho “Bíblia”</i>	Marcelo Nair dos Santos	Bibliografia. Conceito de bibliografia. História da bibliografia. Ciência da informação.	UFES	Informação & Informação	2018
<i>A fundamentação epistemológica da bibliografia entre Robert Estivals e Jean Meyriat: notas de um discurso francófono</i>	Gustavo Silva Saldanha, Viviane Couzinet	Bibliografia. Epistemologia histórica. Ciência da Informação. Robert Estivals (1927-2016). Jean Meyriat (1921-2010).	IBICT/UFRJ Université Toulouse III Paul Sabatier - Toulouse-França.	Informação & Informação	2018
<i>Ebert versus Schrettinger, da lógica cultural (bibliografia) à lógica bibliotecária (Biblioteconomia)?</i>	Fiammetta Sabba	Bibliografia - Alemanha - Séc. XIX. Biblioteconomia - Alemanha - Séc. XIX. Bibliografia e Biblioteconomia - Fundamentos. Friedrich Adolf Ebert (1791-1834). Martin Wilibald Schrettinger (1772-1851).	Universidade de Bolonha	Informação & Informação	2018
<i>A arte da bibliografia: ferramentas históricas, problemas metodológicos e</i>	Giulia Crippa		USP	Informação & Informação	2015

<i>práticas contemporâneas</i>					
<i>As realidades de uma aventura documentária</i>	Stephanie Manfroid	Instituto Internacional de Bibliografia. Mundaneum. Repertório Bibliográfico Universal.	Instituto Mundaneum, Bélgica.	Informação & Informação	2015
<i>Bibliografia: caminhos da história contada e da história vivida</i>	Eduardo Alentejo	Ensino no Brasil da bibliografia. Fundamentos da bibliografia. Ramos da bibliografia. Historiografia da bibliografia. Bibliografia na era digital.	UNIRIO	Informação & Informação	2015
<i>Do Instituto Internacional de Bibliografia ao Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação: as bibliografias como memória do conhecimento e reflexos das ideias de Otlet no Brasil</i>	Lena Vania Ribeiro Pinheiro	Bibliografia. Conceitos de bibliografia. Bibliografia e memória. Paul Otlet e sua influência no Brasil.	IBICT	Informação & Informação	2015
<i>Cassiodoro e as Institutiones Divinarum Litterarum como fonte histórica para a discussão sobre práticas bibliográficas e organização do conhecimento</i>	Giulia Crippa	Bibliografia - história e teoria. Bibliógrafos – história. De Institutione Divinarum Litterarum – Séc. VI. Cassiodoro. Gesto bibliográfico.	USP	Informação & Informação	2015
<i>Pioneirismo bibliográfico em um polímata do séc. XVI: Conrad Gesner</i>	André Vieira de Freitas Araújo	Bibliografia - história e teoria. Bibliógrafos - história. Bibliotheca Universalis - Séc. XVI. Conrad Gesner - 1516-1565. Cultura bibliográfica.	UFRJ	Informação & Informação	2015
<i>A posição da bibliografia na epistemologia de Peignot no setecentos</i>	Gustavo Silva Saldanha	Bibliografia. Bibliologia. Gabriel Peignot. Bibliógrafos. Epistemologia.	IBICT/UFRJ	Informação & Informação	2015
<i>O gesto bibliográfico e a modernidade</i>	Vinícios Menezes	Bibliografia. Filosofia da linguagem. Modernidade	IBICT	Informação & Informação	2015
<i>A bibliografia no Brasil segundo os preceitos otletianos: a liderança da Biblioteca Nacional e outras ações</i>	Carlos Henrique Juvêncio, Georgete Medleg Rodrigues	Bibliografia. Biblioteca Nacional. Documentação. Henri La Fontaine. Instituto Internacional de Bibliografia. Paul Otlet.	UNB UNB	Informação & Informação	2015
<i>Bibliotecas, catálogos e coleções</i>	Amir Brito Cadôr	Livros de artista. Bibliografia material. Bibliotecas.	UFMG	Informação & Informação	2015
<i>Bibliography, metrics and data visualization: how may we compose</i>	Marina Boechat	Data visualization. Bibliography. Intertextuality. Context.	UFRJ	Informação & Informação	2015

<i>shared contexts of information?</i>					
<i>A Arte da Bibliografia: uma pequena apresentação</i>	Giulia Crippa		USP	INCID	2016
<i>Modernidade: uma impressão</i>	Gustavo Silva Saldanha	Modernidade. Livro. Impressão. Bibliografia. Teoria do conhecimento.	IBICT UNIRIO	INCID	2016
<i>Entre arte, técnica e tecnologia: algumas considerações sobre a bibliografia e seus gestos</i>	Giulia Crippa	Bibliografia. Técnica. Tecnologia. Arte da Bibliografia. Cultura.	USP	INCID	2016
<i>O conceito de documento em abordagem bibliográfica segundo as disciplinas constituintes do campo</i>	Cristina Dotta Ortega	Abordagem bibliográfica do documento. Documentação. Biblioteconomia. Bibliografia. Ciência da Informação.	UFMG	INCID	2016
<i>Natureza e origem da Bibliografia: uma perspectiva disciplinar para contemporaneidade</i>	Fiammetta Sabba	Bibliografia –História e Teoria. Conrad Gesner (1516-1565). Bibliotheca Universalis (1545). Método Gesneriano. Pandectae (1548-1549).	Universidade de Bolonha	INCID	2016
<i>O Movimento Bibliográfico: organização do conhecimento no contexto da modernidade</i>	Luciana Corts Mendes	História da Ciência da Informação. Movimento bibliográfico. Modernidade.	USP	INCID	2016
<i>“O livro como uma força na História”: a bibliografia como fonte de informação e método de pesquisa</i>	Wesley Augusto Nogueira	Bibliografia. História do Livro. Ciência da Informação. Produção editorial. Coleccionismo.	USP	INCID	2016
<i>A Bibliografia Nacional Brasileira: histórico, reflexões e inflexões</i>	Carlos Henrique Juvêncio, Georgete Medleg Rodrigues	Bibliografia Nacional. Biblioteca Nacional. Controle Bibliográfico. História. Memória.	UNB UNB	INCID	2016
<i>Bibliotecas, Bibliofilia e Bibliografia: alguns apontamentos</i>	Diná Marques Pereira Araújo, Alcenir Soares dos Reis	Bibliografia. Bibliografia Material. Livros Raros.	UFMG UFMG	INCID	2016
<i>O catálogo editorial e a bibliografia como fontes de pesquisa: avanços e desafios na era digital</i>	Willian Eduardo Righini de Souza	Catálogo editorial. Bibliografia nacional. Bibliografia corrente.	USP	INCID	2016
<i>Confusa e irritante multidão de livros: relações entre o contexto histórico-informacional da Europa Moderna e a estrutura documentária de</i>	Andre Vieira de Freitas Araujo, Giulia Crippa	Bibliographic gesture. Bibliography. Bibliotheca Universalis(1545). Conrad Gesner (1516-1565). Pandectae(1548-1549). Printing Press.	UFRJ USP	INCID	2016

<i>Bibliotheca Universalis, de Conrad Gesner</i>					
<i>Para além da falha digital: as duas perspectivas da bibliografia</i>	Alberto Salarelli	Livro impresso. Livro digital. Bibliofilia. Bibliografia.	Universidade de Parma	Perspectivas em CI	2017
<i>Narrativa como gesto bibliográfico: Gabriel Naudé entre erudição e política</i>	Giulia Crippa	Gabriel Naudé. Advis pour dresser une bibliothèque. Bibliographie Politique. Bibliografia. Biblioteca.	USP	Perspectivas em CI	2017
<i>O papel da Bibliografia na construção do conhecimento em Ciência da Informação: o caso da Escola de Ciência da Informação da UFMG</i>	Cristina Dotta Ortega, Maria da Conceição Carvalho	Bibliografia. Ensino e pesquisa em Bibliografia. Escola de Ciência da Informação da UFMG.	UFMG UFMG	Perspectivas em CI	2017
<i>Os 500 anos do pai da Bibliografia: da celebração ao gesto bibliográfico de Conrad Gesner (2016-1516)</i>	Andre Vieira de Freitas Araújo	Bibliografia. Conrad Gesner (1516-1565). Estudos Gesnerianos. International Congress. Conrad Gessner (2016). Método bibliográfico Gesneriano.	UFRJ	Perspectivas em CI	2017
<i>Os sistemas bibliográficos em Gabriel Peignot: uma metabibliografia científica</i>	Gustavo Silva Saldanha, Leyde Klebia Rodrigues da Silva	Gabriel Peignot. Sistema bibliográfico. Classificação bibliográfica. Modernidade. História da Ciência.	IBICT/UFRJ IBICT/UFRJ	Perspectivas em CI	2017
<i>O bibliógrafo digital: questões sobre a materialidade do livro no século XXI</i>	Ana Elisa Ribeiro	Livro impresso. Livro digital. Bibliofilia. Bibliografia.	CEFET-MG	Perspectivas em CI	2017
<i>Os conceitos no tratamento da informação arquivística: unidade basilar para a compreensão do conteúdo documental</i>	Brígida Maria Nogueira Cervantes, Cynthia Maria Kiyonaga Suenaga, Maria Rosemary Rodrigues	Bibliografia. Documentação. Organização e Representação do Conhecimento. Conceito. Tratamento Temático da Informação.	UNESP UNESP UEL	Perspectivas em CI	2017
<i>A cidade e os livros: ou como formar uma biblioteca?: notas históricas sobre a primeira Biblioteca Pública de São Paulo (1825 – 1887)</i>	Marisa Midori Deaecto	Biblioteca. Literatura jurídica. Comércio de livros. São Paulo.	USP	Perspectivas em CI	2017
<i>Bibliografias setecentistas e os conceitos de livro raro</i>	Diná Marques Pereira Araújo, Alcenir Soares dos Reis	Livro Raro. Bibliografia. Bibliofilia. Século XVIII. Vogt.	UFMG UFMG	Perspectivas em CI	2017
<i>Livros de artista e livros raros: aproximações</i>	Maria do Carmo de Freitas Veneroso	Livro de artista. Livro raro. Enciclopedismo. Conhecimento universal. Enciclopédia.	UFMG	Perspectivas em CI	2017

Fonte: elaborado pelas autoras.

A leitura dos resumos e dos artigos sugeriu que era necessário analisar, dentro da produção, o uso das palavras chaves para obter categorias representativas das dimensões temáticas oferecidas pelos trabalhos. Foram então discriminados grupos semanticamente homogêneos ligados aos termos utilizados pelos autores, sempre mantendo a relação das palavras chaves com o título e o resumo, como poderá ser observado nos resultados.

3 Resultados

Pela análise dos 35 artigos produzidos, todos avaliados pelo crivo das revistas por meio de pareceres *double blind*, não existe nem caminho nem enunciado unívoco sobre a pergunta “o que é bibliografia?”, como pode ser observado no Quadro 3 por meio das muitas palavras chaves utilizadas (total de 175).

Quadro 3 – Palavras-Chave utilizadas.

Palavras-Chave	Número de utilizações
Abordagem bibliográfica do documento	1
Advis pour dresser une bibliothèque	1
Ambiente de Informação Digital	1
Anotação Semântica	1
Antonio Possevino	1
Arte da Bibliografia	1
Arte	1
Bibliofilia, século XVIII	1
Bibliofilia	3
Bibliografia - Alemanha - Séc. XIX	1
Bibliografia - história e teoria	2
Bibliografia - Século XX	1
Bibliografia corrente	1
Bibliografia de Livros Raros	1
Bibliografia e Biblioteconomia - Fundamentos	1
Bibliografia e memória	1
Bibliografia –História e Teoria	1
Bibliografia Histórica	1
Bibliografia Material	2
Bibliografia na era digital	1
Bibliografia Nacional	2
Bibliografia, século XVIII	1
Bibliografia	19
Bibliógrafos – história	2
Bibliógrafos	1
Bibliographic gesture	1
Bibliographie Politique	1
Bibliography	2
Bibliologia	1
Biblioteca Nacional	2
Biblioteca	3
Biblioteconomia - Alemanha - Séc. XIX	1
Biblioteconomia	1
Bibliotheca Universalis(1545)	1
Bibliotheca Universalis - Séc. XVI	2

Cassiodoro	1
Catálogo editorial	1
Ciência da informação	5
Classificação bibliográfica	1
Colecionismo	1
Comércio de livros	3
Conceito	1
Conceitos de bibliografia	1
Conhecimento universal	1
Conhecimento	1
Conrad Gesner (1516-1565)	4
Context	1
Controle Bibliográfico	1
Cultura bibliográfica	1
Cultura	1
Data visualization	1
De indicibus librorum	1
De Institutione Divinarum Litterarum – Séc. VI	1
Documentação	3
Documento	1
Enciclopédia	1
Enciclopedismo	1
Ensino e pesquisa em Bibliografia	1
Ensino no Brasil da bibliografia	1
Epistemologia histórica	1
Epistemologia	2
Escola de Ciência da Informação da UFMG	1
Estudos Gesnerianos	1
Filosofia da linguagem	1
Friedrich Adolf Ebert (1791-1834)	1
Fundamentos da bibliografia	1
Gabriel Naudé	1
Gabriel Peignot	2
Gesto Bibliográfico	2
Giovan Paolo Lomazzo	1
Henri La Fontaine	1
História da bibliografia	2
História da Ciência da Informação	1
História da Ciência	1
História do Livro	1
História	1
Historiografia da bibliografia	1
Impressão	1
Indexação - História e Teoria	1
Índice - História e Teoria	1
Indicialização	1
Instituto Internacional de Bibliografia	2
International Congress Conrad Gessner (2016)	1
Intertextuality	1
Jean Meyriat (1921-2010)	1
Literatura jurídica	1
Livro de artista	1
Livro digital	2
Livro impresso	2
Livro Raro	2
Livro	2
Livros de artista	1

Livros Raros, século XVIII	1
Martin Wilibald Schrettinger (1772-1851)	1
Mediação	1
Memória	1
Metadados	1
Método bibliográfico Gesneriano	1
Método Gesneriano	1
Modernidade	4
Movimento bibliográfico	1
Mundaneum	1
Ontologias	1
Organização do Conhecimento – Séc. XVI	1
Organização do Conhecimento	1
Organização e Representação do Conhecimento	1
Pandectae(1548-1549)	2
Pandectae	1
Paul Otlet e sua influência no Brasil	1
Paul Otlet	1
Printing Press	1
Produção editorial	1
Ramos da bibliografia	1
Redes sociais	1
Repertório Bibliográfico Universal	1
Robert Estivals (1927-2016)	1
São Paulo	1
Século XVIII	1
Sistema axiológico da raridade	1
Sistema bibliográfico	1
Técnica	1
Tecnologia	1
Teoria do conhecimento	1
Tratamento Temático da Informação	1
Vogt	1
Web	1
Total	175

Fonte: elaborado pelas autoras.

Passamos, assim, através da análise dos resumos em relação às palavras chaves, a buscar proximidades terminológicas e, principalmente, semânticas que permitiram agrupamentos temáticos mais abrangentes, obtendo as seguintes categorias, dentre as quais a recorrência maior é, claramente, a do uso do termo ‘Bibliografia’, em muitos casos associado a termos complementares, como pode ser observado no Quadro quatro.

Quadro 4 – Agrupamentos temáticos.

Bibliografia e termos relacionados	Número de recorrência
Bibliografia	19
(Arte da) Bibliografia	1
Bibliography	2
Bibliografia - Alemanha - Séc. XIX	1
Bibliografia - história e teoria	2
Bibliografia - Século XX	1
Bibliografia corrente	1
Bibliografia de Livros Raros	1
Bibliografia e Biblioteconomia - Fundamentos	1

Bibliografia e memória	1
Bibliografia –História e Teoria	1
Bibliografia Histórica	1
Bibliografia Material	2
Bibliografia na era digital	1
Bibliografia Nacional	2
Bibliografia, século XVIII	1
Conceitos de bibliografia	1
(Ensino e pesquisa em) Bibliografia	1
(Ensino no Brasil da) bibliografia	1
(Fundamentos da) bibliografia	1
(História da) bibliografia	1
(Historiografia da) bibliografia	1
(Instituto Internacional de) Bibliografia	2
(Ramos da) bibliografia	1
Bibliologia	1
Total	48

Fonte: elaborado pelas autoras.

Do diálogo sobre a abrangência extrema dos fazeres e dos pensamentos bibliográficos entre os diversos campos do conhecimento e, ao mesmo tempo, a “redução” dos conceitos bibliográficos, nas práticas e no ensino da biblioteconomia brasileiros, à catalografia (como veremos no trabalho completo) nasceu a exigência manifestada pelo seminário “A Arte da Bibliografia” de estudar a Bibliografia, para evocar todos os antigos e modernos artífices, onde o artífice se identifica com a leitura que Sennett (2009) oferece dos saberes/fazeres, convocando os pesquisadores que refletem sobre tais saberes/fazeres, expandindo os diálogos para além das fronteiras brasileiras, buscando entrelaçar as inquietações de um país que, com suas próprias trajetórias do conhecimento, elaborou suas próprias veredas bibliográficas. A análise temática dos artigos publicados revela o interesse dos pesquisadores que, no âmbito internacional, batalham para que as matrizes da bibliografia sejam reconhecidas como bases para as reflexões tanto no âmbito da organização do conhecimento, bem como do campo da bibliografia, tanto em sua dimensão diacrônica, bem como em suas nuances sincrônicas. Observa-se, no Quadro cinco e seis, a incidência quase equivalente entre artigos dedicados a bibliógrafos, bibliie obras bibliográficas e aos estudos de cunho epistemológico, teórico e histórico.

Quadro 5 – Bibliógrafos, obras bibliográficas e termos relacionados.

Bibliógrafos – Obras Bibliográficas – Outros termos relacionados	Número de incidências
Advis pour dresser une bibliothèque	1
Antonio Possevino	1
Bibliógrafos – história	2
Bibliógrafos	1
Bibliographie Politique	1
Bibliotheca Universalis(1545)	1
Bibliotheca Universalis - Séc. XVI	2
Conrad Gesner (1516-1565)	4
De indicibus librorum	1
De Institutione Divinarum Litterarum – Séc. VI	1
Friedrich Adolf Ebert (1791-1834)	1
Gabriel Naudé	1
Gabriel Peignot	2
Giovan Paolo Lomazzo	1
Henri La Fontaine	1
Jean Meyriat (1921-2010)	1

Martin Wilibald Schrettinger (1772-1851)	1
Método bibliográfico Gesneriano	1
Método Gesneriano	1
Mundaneum	1
Movimento bibliográfico	1
Pandectae(1548-1549)	2
Pandectae	1
Paul Otlet e sua influência no Brasil	1
Paul Otlet	1
Repertório Bibliográfico Universal	1
Robert Estivals (1927-2016)	1
Vogt	1
Total	35

Fonte: elaborado pelas autoras.

Quadro 6 – Questões epistemológicas – teóricas.

Questões epistemológicas – teóricas	Número de incidências
Abordagem bibliográfica do documento	1
Ciência da informação	5
Colecionismo	1
Conceito	1
Conhecimento universal	1
Conhecimento	1
Cultura bibliográfica	1
Documentação	3
Documento	1
Enciclopedismo	1
Epistemologia	2
Escola de Ciência da Informação da UFMG	1
Estudos Gesnerianos	1
Filosofia da linguagem.	1
Gesto Bibliográfico	2
Bibliographic gesture.	1
História da Ciência da Informação	1
História da Ciência	1
Indexação - História e Teoria	1
Índice - História e Teoria	1
Organização do Conhecimento – Séc. XVI	1
Organização do Conhecimento	1
Organização e Representação do Conhecimento	1
Sistema axiológico da raridade	1
Sistema bibliográfico	1
Teoria do conhecimento	1
Total	34

Fonte: elaborado pelas autoras.

O estudo da Bibliografia diretamente atrelada ao estudo do livro se revela na presença de palavras chave a ele relacionadas, conforme o Quadro sete:

Quadro 7 – Livro e termos relacionados.

Livro e termos relacionados	Número de incidências
Comércio de livros	3
História do Livro	1
Livro de artista	1

Livro digital	2
Livro impresso	2
Livro Raro	2
Livro	2
Livros de artista	1
Livros Raros, século XVIII	1
Bibliofilia, século XVIII	1
Bibliofilia	3
Printing Press	1
Produção editorial	1
Total	21

Fonte: elaborado pelas autoras.

Por meio do Quadro oito, é possível observar que um espaço menor é ocupado pelas preocupações de natureza prática e aplicada do tratamento bibliográfico da informação, que emerge principalmente (ainda que não unicamente) em sua vertente tecnológica:

Quadro 8 – Tratamento da Informação/Métodos Bibliográficos.

Tratamento da Informação/Métodos Bibliográficos	Número de incidências
Ambiente de Informação Digital.	1
Anotação Semântica.	1
Catálogo editorial.	1
Classificação bibliográfica.	1
Controle Bibliográfico.	1
Data visualization.	1
Indicialização.	1
Metadados.	1
Ontologias.	1
Tratamento Temático da Informação.	1
Web.	1
	11

Fonte: elaborado pelas autoras.

Há, também, conforme o Quadro nove, um conjunto de palavras-chave não diretamente inscritas dentro do domínio propriamente bibliográfico, mas que remetem às especificidades de cada artigo publicado.

Quadro 9 – Palavras-chave não diretamente inscritas dentro do domínio bibliográfico.

Outras	Número de incidências
Cultura.	1
Arte.	1
Context.	1
História.	1
Impressão.	1
International Congress Conrad Gessner (2016).	1
Intertextuality.	1
Literatura jurídica.	1
Mediação.	1
Memória.	1
Modernidade.	4
Redes sociais.	1
São Paulo.	1
Século XVIII.	1

Técnica.	1
Tecnologia.	1
Total	19

Fonte: elaborado pelas autoras.

4 Considerações Finais

O “IV Seminário Internacional A Arte da Bibliografia: relações histórico- epistemológicas entre Bibliografia e Biblioteconomia” foi realizado pelo Departamento de Biblioteconomia da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) em dezembro de 2017, e se tornou um momento de consolidação do percurso realizado nas edições anteriores.

Os pesquisadores brasileiros mostram, em seus artigos, a centralidade das pesquisas bibliográficas em termos de vanguarda de autores, fontes e abordagens para a Ciência da Informação, oferecendo o lastro para uma revisão aprofundada do foco das reflexões.

Considerando que a bibliografia é, sobretudo, a organização do saber, isto é, representação do método no qual entra em jogo o andamento de cada exame do intelecto (Caproni, 2007), os artigos desta edição do evento ampliaram o leque dos temas bibliográficos.

Por muito tempo o gesto bibliográfico, centrado no suporte impresso, enfatizou a estruturação de listas, catálogos e classificações, operações eficazes em uma perspectiva de informação material, relativamente “estática”, voltada para a permanência (Crippa, 2016). Se um conjunto de habilidades é essencial, é também verdade que o tratamento da informação, do ponto de vista de sua organização, implica em competências atreladas ao saber escolher e associar as informações na base de uma lógica enunciativa e do discurso construída, com princípios não fornecidos a priori, mas resultantes das “formações” históricas e sociais voltadas para as necessidades dos atores e grupos sociais envolvidos em todas as etapas do processo informacional. Basicamente, trata-se de registros dotados de relevância social. A característica comum dos documentos aos quais referimos à bibliografia é a de serem publicados. Trata-se de propriedades que tornam o livro enquanto texto o elemento de comparação de todas as possíveis tipologias documentárias, a partir do qual avaliar sua inserção em um catálogo. Pelos artigos analisados, resulta claro que valorizar as disciplinas voltadas ao estudo e à mediação dos documentos é um elemento fundamental das disciplinas bibliográficas, bem como a consciência de que devem ser reconhecidas as diferenças entre os vários documentos para não utilizar técnicas ultrapassadas e pouco eficazes na realidade contemporânea.

Se as disciplinas bibliográficas são, em primeiro lugar, uma visão de mundo, em uma segunda interpretação se oferecem como conjunto de técnicas e hábitos que devem ser, inevitavelmente, revisadas. Os problemas e as falhas dos sistemas de mediação bibliográfica, representados pelo conjunto de produtos oriundos das atividades da bibliografia (como listas e catálogos, identificados como ferramentas de uma mediação indireta) levaram à formulação de novas linguagens menos dependentes do objeto livro. No entanto, isso não implicou na eliminação dos elementos que permitem identificar as propriedades dos documentos como textos. Independentemente das características físicas dos documentos tratados, permanece a ideia da necessidade de identificar os objetos de interesse para qualquer tratamento documentário que se possa definir bibliográfico. Portanto, a mediação bibliográfica somente é possível onde são traçados limites e distinções e, apesar de poder aplicar as técnicas bibliográficas a tipologias de objetos e materiais muito variados, o documento tratado prioritariamente em uma biblioteca é visto como objeto semiótico destinado à

circulação em público, entendendo-se com isso “todo objeto que pode ser submetido a uma descrição lingüística” (Lotman, 1998, p. 123).

Pelo conjunto dos materiais analisados, a bibliografia como atividade conjunta de “coleta da documentação e organização da informação” (Balsamo, 2017, p. 8) percorre a instituição da moderna biblioteca desde Gesner, Naudé e, no século XX, Otlet, mantendo sua questão de base: selecionar os documentos úteis para o leitor, perante o aumento incontrolável de produtos disponíveis. Com essa afirmação queremos recortar um pouco mais a idéia de “gesto bibliográfico”: não somente uma descrição de materiais entregues ao bibliógrafo sem discernimento, mas uma postura ativa de pesquisa e orientação para os usuários. É claro que, admitindo o papel crítico do bibliógrafo, permanece aberto o debate sobre seu papel no processo de seleção: em que princípios deve se inspirar a seleção é uma questão que não permite uma resposta única. O que nos parece claro é que o bibliógrafo “neutro”, e isso independentemente de transferir o problema em âmbito digital, não se encontra em lugar nenhum.

As duas grandes mudanças que provocam a necessidade de refletir sobre os discursos e as práticas bibliográficas são, no tempo, a invenção da impressão e o aparecimento das tecnologias digitais.

De fato, se o problema da definição de novos modelos de tratamento da informação já aparecera no começo do século XX, com a multiplicação das tipologias documentárias e com o aumento quantitativo dos documentos disponíveis (todas questões que encontram espaço na arquitetura do *Traité de Documentation* de Otlet, de 1934), é somente com o aparecimento das tecnologias informáticas que o tema adquire uma dimensão totalmente nova: pela primeira vez na história nos encontramos perante uma “máquina universal, na medida em que é puramente informacional” (Salarelli, 2008, p. 117).

Se considerarmos a bibliografia como campo que estuda os processos de mediação entre os usuários e os documentos, o digital representa uma mudança radical da própria natureza dos documentos e dos instrumentos de catalogação, isso é: a tamanha mudança na tipologia documentária corresponde a transformação dos meios de descrição bibliográfica, como afirma Gorman (2004). Esse plano, porém, não contempla o domínio da tecnologia, mas, sim, a necessidade de sua própria manutenção, com a perda consequente de memória para uma seleção autoritária na base de ideais neo-liberais, para a qual o “meio” digital nos parece peculiarmente orientado, como bem mostra Castells (2009).

5 Bibliografia

Balsamo, L. (2017). *La bibliografia: storia di una tradizione*. Milano: Unicopli.

Caproni, A. M. (2007). *L'inquietudine del sapere: scritti di teoria della Bibliografia*. Milano: Sylvestre Bonnard.

Castells, M. (2009). *Comunicazione e potere*. Milano: Università Bocconi.

Crippa, G. (2016). Entre arte, técnica e tecnologia: algumas considerações sobre a bibliografia e seus gestos. *INCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação*, 7(n. esp), 23-40.

Darnton, R. (1995). *O beijo de Lamourette*. São Paulo: Companhia das Letras.

Gorman, M. (2004). *La biblioteca come valore: tecnologia, tradizione e innovazione nell'evoluzione di un servizio*. Udine: Fórum.

InCID. (2016). 7 (edição especial - Arte da Bibliografia).

Informação & Informação. (2015). 20(2). Número Temático: A arte da Bibliografia: ferramentas históricas, problemas metodológicos e práticas contemporâneas

Informação & Informação. (2018). 23(2). Dossiê Temático.

Lotman, Y. M. (1998). *Il girotondo delle muse*. Bergamo: Moretti & Vitali.

Otlet, P. (1934). *Traité de documenatation: le livre sur le livre: théorie et pratique*. Bruxelas: Editiones Mundaneum.

Perspectivas em Ciência da Informação. (2017). 22 (nro. especial).

Salarelli, A. (2008). *Biblioteca e identità*. Milano: Bibliográfica.

Sennett, R. (2009). *O Artífice*. Rio de Janeiro: Record.